



**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO**  
**Faculdade de Fisioterapia**

**A INTEGRAÇÃO DE CÃES E CAVALOS NA  
FISIOTERAPIA:  
BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS**

Ana Julia de Souza Nascimento  
Davillin Camili de Lara Marques

Campo Mourão  
2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO**  
**Faculdade de Fisioterapia**

**A INTEGRAÇÃO DE CÃES E CAVALOS NA  
FISIOTERAPIA:  
Benefícios da terapia assistida por animais**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Fisioterapia  
do Centro Universitário Integrado, como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Mestra e Doutoranda  
Elaine Cristina Costa Lopes

Campo Mourão  
2024

Catálogo da Publicação na Fonte: Centro Universitário Integrado.  
Biblioteca Central / Divisão de Processamento Técnico.  
Bibliotecária: Nádja Honarra Aranha CRB-9/1972

---

- N244i Nascimento, Ana Julia de Souza  
A integração de cães e cavalos na fisioterapia: benefícios da terapia assistida por animais / Ana Julia de Souza Nascimento; Davillin Camili de Lara Marques. - Campo Mourão, PR: Centro Universitário Integrado, 2024.
- 49 fts. : il.
- Orientador (a): Profª. Mª. Elaine Cristina Costa Lopes.  
Artigo científico (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário Integrado: Campo Mourão - PR, 2024.
- Referências: fts. 41 - 49.
1. Cinoterapia. 2. Equoterapia. 3. Reabilitação. I. Nascimento, Ana Julia de Souza. II. Marques, Davillin Camili de Lara. III. Centro Universitário Integrado. IV. Título.

---

CDD: 615.8

**A INTEGRAÇÃO DE CÃES E CAVALOS NA  
FISIOTERAPIA:  
Benefícios da terapia assistida por animais**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Mestra e Doutoranda Elaine Cristina Costa Lopes  
Docente da Faculdade de Fisioterapia Integrado  
Orientadora



---

Professor(a) Dra. Camila Mottin  
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária  
Centro Universitário Integrado

---

Professor(a) Esp. Annabel Fogaça  
Docente do Curso de Fisioterapia  
Centro Universitário Integrado

**Aprovado em 28/11/2024**

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, a minha família e pessoas próximas, que sonharam junto a mim.

Ana Julia de Souza Nascimento.

Dedico, em primeiro lugar, a Deus, pela fortaleza e coragem concedidas ao longo desta jornada. Aos meus pais e irmãos, que, com incentivo contínuo, apoio incondicional, que tornaram possível a concretização deste trabalho.

Davilin Camili de Lara Marques.

## **Agradecimentos (ANA JULIA)**

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, que me abençoou com a oportunidade de trilhar o caminho da Fisioterapia, pela força, perseverança e sabedoria concedidas.

Em especial, agradeço aos meus pais, Sidney Julio de Souza e Rosange do Nascimento, e ao meu irmão, Gustavo Gabriel de S. Nascimento, que são minhas maiores inspirações de força, determinação e amor, que acreditaram em mim mesmo nos momentos de incerteza. E com carinho lembro também do Barth e Xodó que foram luz para esse tema de trabalho.

Ao meu namorado Renê P. Pieri Pericinoto, que me apoiou, e se manteve ao meu lado me dando forças para continuar em frente. E a sua família que esteve presente nessa caminhada.

À minha dupla de faculdade e de tcc, Davilin Camili de Lara Marques, com quem vivi tantos momentos, desde os medos até as conquistas, para alcançarmos a realização deste sonho, nossa amizade e comprometimento durante todo o esse processo foi essencial.

Ao meu grupo de estágio G3, Allan Almeida, Davilin Marques, Emile Posso, Maria Eduarda, Marllon Duarte, Julia Barreto, pelos bons momentos, motivação e alegrias. E aos meus amigos próximos que de alguma forma me apoiaram, em que não citarei os nomes, mas que eles sabem que estão em meu coração.

Aos meus avós Maria Trindade, e Felismino José, que a cada “benção” pedida foi um combustível de amor e orações que me ampararam e me guiaram para chegar até aqui, juntamente com o apoio da família Souza e Nascimento.

Agradeço à minha professora e orientadora, Elaine Cristina Costa Lopes, pela sua sabedoria, paciência e dedicação, que foram essenciais para realizar esse trabalho e por todo conhecimento adquiridos juntas. Também estendo minha gratidão aos demais professores que desenvolveram a minha formação pessoal e profissional ao longo dos últimos anos.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz e os seus planos serão bem-sucedidos.” - Provérbios 16:3

## **Agradecimentos (DAVILIN)**

Gostaria de expressar, primeiramente, minha profunda gratidão a Deus, por me conceder saúde, força e a oportunidade de chegar até este momento.

À minha família, pelo apoio inabalável, com especial reverência aos meus pais, Viviane Neves de Lara e Juarez José Marques, e às minhas irmãs, Elisa de Lara Marques e Sara de Lara Marques, e meus avós Catarina Santana, João Neves e Maria Aparecida Marques, que me conduziram com amor e segurança ao longo de todo o percurso, sempre presentes ao meu lado.

Ao meu companheiro, Gustavo Rogério de Freitas, por estar sempre ao meu lado com dedicação, apoio e paciência, tornando cada etapa dessa jornada mais leve e significativa.

À minha amiga e parceira de trabalho, Ana Julia de Souza Nascimento, com quem compartilhei desafios, angústias e conquistas, sendo sua presença essencial para a realização deste projeto.

Aos integrantes do grupo de estágio G3: Allan Almeida, Ana Julia, Emile Posso, Maria Eduarda, Marllon Duarte e Julia Barreto, registro minha gratidão pelos momentos compartilhados, pelo incentivo e pelas alegrias diárias. Agradeço também aos amigos em geral, especialmente Nathaly Fernanda da Costa de Souza, Flavia Eduarda Moreira Siqueira e Isadora Waleska de Freitas, pelo apoio constante.

Aos meus padrinhos, Márcia Regina Caetano de Souza e Amilton Cesar Ferreira de Souza, e aos meus tios, Daniela da Costa de Souza e Ricardo Souza, cujo apoio tanto no curso quanto em meu lar foi imprescindível para esta conquista.

À minha orientadora, Elaine Cristina Costa Lopes, por toda a dedicação e paciência ao longo dessa caminhada, oferecendo orientação e apoio valiosos.

E a esta universidade, ao seu corpo docente, diretoria e equipe administrativa, por me proporcionarem a oportunidade de almejar horizontes mais elevados, guiados pela ética e pelo mérito que tanto valorizam.

*"A sabedoria é a filha da experiência."*

(Leonardo da Vinci)

## RESUMO

A terapia assistida por animais é uma intervenção terapêutica que utiliza animais para promover benefícios físicos, psicológicos e sociais aos pacientes, sendo especialmente aplicada na fisioterapia. Durante as sessões, a interação com os animais promove a estimulação dos pacientes, reduz o estresse e torna o tratamento mais lúdico. Estudos indicam que a TAA pode ser eficaz no tratamento de distúrbios motores, dificuldades de aprendizagem e transtornos emocionais. No entanto, ainda existem lacunas na literatura sobre a sua aplicação específica na fisioterapia, o que justifica a realização desta revisão narrativa. O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas disponíveis sobre a associação da terapia assistida por animais e a fisioterapia, identificando benefícios, limitações, condições clínicas, populações atendidas e protocolos de intervenção. A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2024, utilizando bases de dados como PubMed e SciELO. Os resultados indicam que a TAA, especificamente na Equoterapia e Cinoterapia, foco deste estudo apresenta melhorias significativas nas funções motoras e cognitivas dos pacientes. Contudo, a subutilização da TAA entre profissionais de saúde e a falta de diretrizes específicas evidenciam a necessidade de mais investigações e de programas de formação especializados. A abordagem baseada em evidências enfatiza a importância da implementação de políticas públicas e legislações específicas que regulamentam a atuação profissional na Terapia Assistida por Animais. Essa inclusão é fundamental para garantir a efetividade e a segurança das intervenções no contexto da fisioterapia, promovendo uma prática ética e responsável, fundamentada em princípios bioéticos e diretrizes profissionais contundentes à fisioterapia.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Cinoterapia. Reabilitação.

## ABSTRACT

Animal-Assisted Therapy (AAT) is a therapeutic intervention that utilizes animals to promote physical, psychological, and social benefits for patients, particularly in the field of physical therapy. During sessions, interaction with animals stimulates patients, reduces stress, and makes treatment more engaging. Studies indicate that AAT can be effective in treating motor disorders, learning difficulties, and emotional disturbances. However, there are still gaps in the literature regarding its specific application in physical therapy, which justifies the conduct of this narrative review. The objective of this study is to analyze the available scientific evidence on the association between AAT and physical therapy, identifying benefits, limitations, clinical conditions, populations served, and intervention protocols. The research was conducted between August and October 2024, utilizing databases such as PubMed and SciELO. Results indicate that AAT, specifically in Equine Therapy and Canine Therapy, which are the focus of this study, shows significant improvements in patients' motor and cognitive functions. Nevertheless, the underutilization of AAT among healthcare professionals and the lack of specific guidelines highlight the need for further investigations and specialized training programs. The evidence-based approach emphasizes the importance of implementing public policies and specific regulations that govern professional practice in Animal-Assisted Therapy. Such inclusion is essential to ensure the effectiveness and safety of interventions within the context of physical therapy, promoting an ethical and responsible practice grounded in bioethical principles and robust professional guidelines.

**Keywords:** Equine therapy. Canine therapy. Rehabilitation.

## Lista de Figuras

Figura 1 - Nise e Caralâmpia.....	20
Figura 2 - Movimento Tridimensional no cavalo e no homem .....	29
Figura 3- Comparação dos esqueletos do homem e do cavalo .....	30
Figura 4 - Passo, trote e galope .....	31
Figura 5 - O caminho dos estímulos recebidos durante a montaria .....	32
Figura 6 - Visita de cão terapeuta a crianças hospitalizada .....	38
Figura 7 - Cão terapeuta visitando o setor da enfermaria .....	38
Figura 8 - Cão terapeuta no ambiente ambulatorial .....	38

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Comparação dos esqueletos do homem e do cavalo.....	30
--	----

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

AAA	Atividades Assistidas por Animais
ANDE	Associação Nacional de Equoterapia
AVDS	Atividades da Vida Diária Simples
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CFM	Conselho Federal de Medicina
CFP	Conselho Federal de Psicologia
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
NARHA	North American Riding for the Handicapped Association (Associação Norte-Americana de Equitação para Pessoas com Deficiência)
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 Tema.....	16
1.2 Problema.....	16
1.3 Objetivos.....	16
1.3.1 <i>Objetivo geral</i> .....	16
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	17
1.4 Justificativa.....	17
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>18</b>
3.1 Conceito de Terapia Assistida por Animais.....	18
3.1.1 <i>Definição e evolução histórica</i> .....	18
3.2 TAA no Brasil.....	19
3.2.1 <i>Legislação Vigente sobre TAA</i> .....	21
3.3 Fisioterapia Assistida por Animais.....	24
3.3.1 <i>Fisioterapia tradicional e a assistida por animais</i> .....	24
3.4 O Papel dos Cavalos na Reabilitação.....	25
3.4.1 <i>Abordagens terapêuticas com cavalos</i> .....	25
3.4.2 <i>O cavalo</i> .....	27
3.4.3 <i>Homem/Animal: Tipos de marcha do cavalo</i> .....	29
3.4.4 <i>Benefícios da equoterapia</i> .....	33
3.5 O Papel dos Cães na Reabilitação.....	34
3.5.1 <i>Abordagens terapêuticas com cães</i> .....	34
3.5.2 <i>A escolha do animal e sua capacitação</i> .....	35
3.5.3 <i>Benefícios da cinoterapia</i> .....	37
3.6 Aspectos Neurofuncionais do uso da TAA.....	39
3.6.1 <i>Benefícios gerais</i> .....	39
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A terapia assistida por animais (TAA) é uma intervenção terapêutica que utiliza animais como parte integrante do processo de tratamento. Essa terapia tem sido aplicada em diversas áreas da saúde, incluindo a fisioterapia, com o objetivo de promover benefícios físicos, psicológicos e sociais aos pacientes (Calvo *et al.*, 2016). A presença e interação com animais durante as sessões de fisioterapia podem estimular a motivação, reduzir o estresse e a ansiedade, além de proporcionar uma experiência mais agradável e lúdica para o paciente (Silva *et al.*, 2021). Estudos têm demonstrado que a TAA pode contribuir para o tratamento de diversas condições, como distúrbios motores, dificuldades de aprendizagem, transtornos emocionais e comportamentais, entre outros (Silva *et al.*, 2021). No contexto da fisioterapia, a TAA tem sido utilizada como uma estratégia complementar aos tratamentos convencionais, visando potencializar os resultados terapêuticos (Calvo *et al.*, 2016). Apesar das evidências crescentes sobre os benefícios da TAA, ainda existem lacunas na literatura científica sobre sua aplicação específica na área da fisioterapia. Essa revisão narrativa de literatura tem como objetivo sintetizar e analisar criticamente os estudos existentes sobre a utilização da TAA em conjunto com a fisioterapia, buscando compreender seus benefícios, desafios e implicações para a prática clínica.

### **1.1 Tema**

A utilização da terapia assistida por animais como recurso complementar nos tratamentos fisioterapêuticos.

### **1.2 Problema**

Diante das evidências sobre os benefícios da terapia assistida por animais (TAA) em tratamentos de saúde, quais são os principais benefícios, desafios e implicações do uso da TAA como estratégia complementar na fisioterapia?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a associação da terapia assistida por animais com a fisioterapia.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os principais benefícios e limitações da utilização da TAA em conjunto com a fisioterapia;
- Descrever as condições clínicas e populações em que a TAA tem sido aplicada na fisioterapia;
- Examinar os tipos de animais e se existem protocolos de intervenção utilizados na TAA em fisioterapia;

### **1.4 Justificativa**

A realização desta revisão narrativa de literatura se justifica pela necessidade de consolidar as evidências científicas disponíveis sobre a associação da TAA com a fisioterapia, uma vez que essa temática ainda é pouco explorada na literatura. Ao reunir e analisar de forma crítica os estudos existentes, será possível obter um panorama mais abrangente sobre os possíveis benefícios, limitações e desafios da aplicação da TAA no âmbito da fisioterapia. Além disso, essa revisão poderá contribuir para a ampliação do conhecimento dos profissionais de fisioterapia sobre essa abordagem terapêutica complementar, bem como fornecer subsídios para a implementação da TAA em serviços de fisioterapia, respaldada por evidências científicas.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, método que permite a síntese e análise crítica de estudos sobre um determinado tema, a partir de uma ampla busca em diferentes bases de dados (Sousa *et al.*, 2017).

### **2.2 Estratégia de busca**

A busca será realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, CINAHL, Web of Science, Scopus e SciELO. Os descritores e palavras-chave utilizados foram: "terapia assistida por animais", "fisioterapia", "reabilitação física", "animal-assisted therapy" e "physical therapy", combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR".

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Conceito de Terapia Assistida por Animais**

##### **3.1.1 Definição e evolução histórica**

Segundo Dotti (2005), a terapia assistida por animais (TAA) configura-se como uma abordagem terapêutica que visa promover benefícios em esferas emocionais, físicas e cognitivas por meio da interação entre seres humanos e animais. Silva, Lima e Salles (2018) complementam que a TAA utiliza uma metodologia específica de caráter formal, possibilitando uma avaliação criteriosa e segura. Esse rigor metodológico assegura a efetividade das intervenções, garantindo que os benefícios terapêuticos sejam acompanhados de forma objetiva, por meio de indicadores clínicos consistentes.

De acordo com Mori (2018), no decorrer dos anos entre 1970 à 1980, ocorreram variados estudos sobre os animais e seus ganhos, o 'que constituiu a nomeação de "Pet-Terapia", o presente termo foi utilizado até meados da década de 1990, onde se viu necessário realizar uma alteração dessa nomenclatura para "Atividade e Terapia Assistida por Animais", na qual essa expressão foi implementada de forma global. A Terapia assistida por Animais, é um recurso terapêutico que utiliza um animal específico como ponto central, agindo nas emoções e dinâmicas sociais de forma individualizada.

Althausen (2006) cita que os animais sempre estiveram presentes na vida do homem, desde a procura por refeições até a domesticação. Com o passar do tempo os animais começaram a ser mais presentes no cotidiano doméstico, diversas regiões têm uma relação profunda de afetividade com cães e gatos. Como relatado por Teixeira (2015), o animal ocupa variadas classificações reconhecidas pela TAA tais

como: terapeuta, coterapeuta, pet-terapeuta, ferramenta terapêutica, facilitador, assistente e mediador. Esses termos visam definir a função do animal diante da terapia.

Dessa forma Andrade e colaboradores (2024) afirmam que a terapia assistida por animais integra diversas áreas, com uma abordagem que é conduzida à inclusão de animais na prática terapêutica. A TAA atende um público variado, que abrange diversificados grupos de faixas etárias e contextos sociais, com o propósito de transmitir efeitos benéficos emocionalmente e psicossocial, contribuindo também nas habilidades motoras, sensoriais e intelectuais.

A TAA não é exclusividade de uma profissão, é utilizada amplamente por diversos profissionais da área da saúde, como a fisioterapia, medicina, medicina veterinária, enfermagem, terapia ocupacional, assistência social, fonoaudiologia, pedagogia e psicologia, adotam essa modalidade como meio de tratamento e aprendizagem (Campos, Banhato, 2020).

### **3.2 TAA no Brasil**

Lima (2017) em seus estudos cita que, Nise Magalhães da Silveira (1905-1999), era uma médica psiquiatra natural de Maceió - Alagoas, e em sua trajetória na psiquiatria sofreu diversos julgamentos por negar a utilização de terapias com violência, como por exemplo: eletrochoques, químicos, entre outras formas de tratamento agressivas em pacientes esquizofrênicos, pois acreditava em métodos mais humanizados. Em 1955 ao recolher uma cadela que foi abandonada em frente ao hospital psiquiátrico que trabalhava na época, na cidade do Rio de Janeiro, e levá-la para o interior do pátio observou-se que o contato da mesma com os pacientes gerou verbalizações que antes não eram vistas, e sinais de afetividade entre humano e animal, gerando a curiosidade da médica psiquiatra em analisar a relação entre doentes e animais, a cadela então foi adotada por Nise e pelos internos recebendo o nome de Caralâmpia.

Figura 1 - Nise e Caralâmpia



Fonte: Lima (2017)

Em seus estudos, Lima (2017) aponta que Nise notou a importância dos animais como método de tratamento, contribuindo de forma individual em cada paciente, analisando que os animais são capazes de alcançar benefícios que nem a ciência conseguia chegar. Com o passar do tempo outros animais foram acolhidos e utilizados durante as terapias, contribuindo para o tratamento e recuperação de pacientes que estavam a longo prazo institucionalizados.

Santos e Silva (2016) propõem a incorporação da terapia assistida por animais (TAA) como uma estratégia inovadora nas políticas públicas de saúde. Segundo os autores, a TAA apresenta potencial para otimizar diversos aspectos do sistema de saúde, incluindo a redução de gastos públicos, a promoção da prevenção de doenças, a aceleração dos processos de recuperação, a diminuição do uso de medicamentos juntamente com a redução na frequência de internações e consultas médicas.

Diversos países possuem legislações sobre intervenção assistida por animais e normas específicas para o uso de animais. Esses países incluem Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Espanha, Dinamarca, Áustria, Bélgica, Alemanha, Itália, Noruega, Portugal, Equador, Nicarágua, Uruguai, Chile, Argentina, entre outros (Cunha e Zanoni, 2017).

Uma das restrições nas implantações das Terapias Assistidas por Animais (TAA) ou Atividades Assistidas por Animais (AAA) é o custo associado. Os animais mais frequentemente utilizados nessas abordagens terapêuticas incluem cães (cinoterapia), gatos (ronronterapia), cavalos (equoterapia) e golfinhos (delfinoterapia). Embora a manutenção e o cuidado de alguns desses animais possam ser relativamente acessíveis, a maioria requer alguns investimentos significativos, o que

pode restringir o acesso a essas intervenções terapêuticas para diferentes grupos sociais (Nicoletti e Manuel, 2019).

Neste contexto, a terapia assistida por animais (TAA) é apresentada como uma alternativa eficaz para a promoção da saúde. Nicoletti e Manuel (2019) ressaltam que as experiências de promoção, prevenção e reabilitação, em ambientes públicos e privados, demonstram a importância da TAA, reforçando sua eficácia no cuidado integral e na melhoria da saúde dos indivíduos. A TAA se destaca como uma valiosa alternativa para inclusão no SUS e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

No Brasil, embora ainda existam poucos estudos sobre o tema, o interesse pela utilização de animais na terapia tem crescido de forma significativa. No entanto, a ausência de regulamentação para essa prática limita sua aplicação em ambientes como clínicas e hospitais (Nascimento *et al.*, 2022).

### **3.2.1 Legislação Vigente sobre TAA**

A terapia assistida por animais (TAA) não possui uma legislação internacional unificada. Contudo, existem diversas diretrizes e normas relacionadas ao TAA disponíveis em diversos países e entidades internacionais. A maior parte dessas normas trata da utilização segura e ética de animais em contextos terapêuticos, levando em conta a saúde física e mental dos pacientes.

Atualmente, não há uma legislação federal específica no Brasil que trate exclusivamente sobre a TAA. Todavia alguns aspectos legais e normativos estão relacionados de forma indireta ao tema, principalmente no que diz respeito à regulamentação das profissões da saúde, direitos dos animais e à biossegurança. No Brasil, qualquer ação que envolva animais está sujeita à Lei Federal no 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais), que define as diretrizes para a proteção e o bem-estar dos animais. Esta lei deve ser observada em todas as práticas que utilizem animais para propósitos terapêuticos, assegure que não ocorrerá abusos, maus-tratos ou exploração ilegal dos animais durante a terapia assistida por animais (TAA).

As normas gerais que regem as profissões da saúde, através de conselhos profissionais como o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Federal de Psicologia

(CFP), entre outros, fornecem orientações sobre práticas terapêuticas, exigindo que sejam fundamentadas em evidências científicas e sejam seguras para os pacientes.

A Resolução nº 418/2012, de 4 de junho de 2012, estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos para diferentes modalidades de atendimento no Brasil, essa resolução tem como objetivo regulamentar e definir padrões para os serviços de Terapia Ocupacional, visando assegurar a qualidade, equidade e eficiência dos serviços no Brasil, garantindo que as práticas dos atendimentos sejam adequadas e consistentes com as necessidades dos pacientes. Até o presente momento, não há regulamentação específica por parte do COFFITO que delimite formalmente as competências ou o escopo de atuação do Técnico em Atendimento e Apoio (TAA) na assistência fisioterapêutica. As normativas vigentes do COFFITO estão focadas na delimitação de atos exclusivos e atribuições técnico-científicas sob a responsabilidade de profissionais de nível superior, como fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Nesse contexto, as atividades desempenhadas por funções de apoio, como as realizadas pelo Técnico em Atendimento e Apoio (TAA), são tratadas de forma complementar e subordinada. A execução dessas atividades está condicionada à supervisão direta e contínua, bem como à responsabilidade técnica do profissional legalmente habilitado, inserindo-se na dinâmica colaborativa das equipes interdisciplinares e multiprofissionais (COFFITO, 2014).

Por se tratar de uma atividade que envolve contato direto com animais, os profissionais de saúde envolvidos na TAA devem seguir as diretrizes de biossegurança para evitar riscos à saúde dos pacientes e dos próprios animais. Embora não exista uma normativa exclusiva para TAA, a RDC nº 50/2002 da ANVISA, que regula aspectos de biossegurança e saúde em ambientes hospitalares, pode ser aplicada em locais que utilizam essa prática em um ambiente controlado de saúde (Brasil, 2002).

Em alguns Estados ou Cidades, existem normativas que incentivam a regulamentação da estruturação de terapias assistidas por animais. Normalmente, esses programas locais são direcionados para escolas, hospitais ou centros de reabilitação, onde as orientações sobre o uso de animais são estabelecidas pelas próprias instituições ou pelas secretarias de saúde, priorizando o bem-estar tanto do paciente quanto do animal (Cunha e Zanoni, 2017).

Em São Paulo, o Deputado Federal Giovanni Cherini em 2012 aprovou o projeto de lei Nº4.555 que estabelece o uso da terapia assistida por animais (TAA) em

hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando que a prática é benéfica a todo o SUS, diminuindo as estadias hospitalares, proporcionando efeitos positivos quando utilizada como um tratamento complementar (Brasil, 2012).

No Rio Grande do Sul há uma lei que autoriza a visitação de animais domésticos e de estimação como cães, gatos, pássaros, coelhos, chinchilas, tartarugas, hamsters em instituições hospitalares, a Lei Nº 15352 que entrou em vigor em 23 de novembro de 2019, a lei orienta que a permissão da entrada dos animais nesses locais deve seguir regras estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde - OMS (Battirola *et al.*, 2021).

Cunha e Zanoni (2017) comparando as leis sancionadas entre os estados notou que há uma repetição no Estado do Paraná Lei nº 18918 de 07/12/2016, publicada no DOE em 08/12/2016, que também autoriza o ingresso de animais domésticos e de estimação nos hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS dentro dos limites territoriais do Estado do Paraná.

Alguns profissionais e gestores de hospitais permanecem resistentes à implementação da terapia assistida por animais (TAA) devido a preocupações sobre infecções, contaminações, especialmente em pacientes imunocomprometidos. No entanto, existe um protocolo desenvolvido pelo *Santa Clara Valley Medical Center* que classifica os animais em cães de serviço, animais de terapia e animais de estimação, estabelecendo regras exigentes para a visitação. A classificação dos animais em cães de serviço e cães de suporte emocional é fundamentada nas funções específicas que cada um desempenha. Os cães de serviço são especialmente treinados para auxiliar indivíduos com deficiências, como, por exemplo, guiar pessoas com deficiência visual ou alertar sobre eventuais crises médicas. Em contraste, os cães de suporte emocional têm como principal função proporcionar conforto psicológico, sem o treinamento para realizar tarefas específicas relacionadas a deficiências (Gonzales e Mattos, 2021).

Já nas regulamentações técnicas o conceito de One Health atualmente vem ganhando destaque nas discussões políticas internacionais visando sobre a necessidade de colaboração entre a saúde humana, a saúde animal e as disciplinas ambientais para alcançar melhores resultados em saúde, porém no Brasil é necessário desenvolver uma melhores às articulações políticas em níveis Federal,

Estadual e Municipal, abrangendo o Legislativo quanto os Conselhos de classe, para clarificar as atribuições dos profissionais da saúde, não o considerado o animal apenas como uma ferramenta, mas sim como um ser vivo que merece respeito e uma abordagem ética, com ênfase em seu conforto e bem-estar (Gonzales e Mattos, 2021).

Portanto, são selecionados apenas os animais que atendam aos critérios: (a) controle dos esfíncteres; (b) saudáveis, de acordo com os requisitos previstos na legislação; (c) possuir noções básicas de obediência; (d) calmos, sem histórico de agressividade; (e) ter no mínimo um ano de idade; e (f) não ser uma espécie exótica. Além disso, todo o processo terapêutico é devidamente documentado, avaliado e registrado para monitorar o progresso (Pet Partners, 2017).

### **3.3 Fisioterapia Assistida por Animais**

#### ***3.3.1 Fisioterapia tradicional e a assistida por animais***

A fisioterapia, no contexto histórico, originou-se associada ao conceito de cura, utilizando metodologias naturais. Ao passar do tempo, essa forma de terapia se expande, incorporando novos conhecimentos e práticas, especialmente no âmbito da reabilitação. Registros sobre essas disciplinas estão documentados na literatura desde 2698 a.C, evidenciando sua aplicação em civilizações antigas (Fonseca, 2012).

Com isso, a fisioterapia alcançou maior reconhecimento, especialmente após as sequelas decorrentes das Guerras Mundiais, consolidando-se como uma intervenção necessária para a reabilitação física e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. Tornando-se uma abordagem terapêutica essencial para a recuperação funcional e readaptação daqueles que necessitavam de assistência especializada, contribuindo de forma significativa para o restabelecimento da saúde e reintegração social dos pacientes (CREFITO 3, 2011).

Em virtude disso a resolução nº. 80, de 9 de maio de 1987 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconhece a área, e traz como seu objetivo o estudo dos movimentos do corpo humano, independente de fatores biológicos ou não biológicos. (COFFITO; Tonelini, 2009). Os profissionais cujo denominados fisioterapeutas, enfatizam diminuir e/ou prevenir complicações, utilizando recursos conservadores e não cirúrgicos (COFFITO).

Augusto e colaboradores (2011) destacam que essa área de atuação está diretamente interligada a diversas outras, resultando em avanços recentes, tanto no âmbito psicológico, como na melhoria do humor, quanto no cognitivo, influenciando o aprendizado e a memória. Nesse contexto, Defilipo e colaboradores, (2012) citam que os profissionais buscam alternativas para otimizar seus atendimentos, direcionando um foco maior para o público infantil, restabelecendo vínculos e facilitando o desempenho das crianças durante as sessões, o que contribui para a eficácia do tratamento.

Contudo Moreira em conjunto com outros pesquisadores (2016) aborda uma nova vertente denominada terapia assistida por animais (TAA) que vem ganhando destaque, e envolve o uso de modalidades multissensoriais, proporcionando melhorias significativas nos quadros clínicos dos pacientes. Nobre *et al.*, (2012) também relatam que a interação gerada entre criança e animal resulta em fatores positivos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da motricidade global, ao aumento da atenção e foco, além de influência significativa em aspectos emocionais, como o afeto e a alegria, favorecidos pela descontração e pela criação de um ambiente terapêutico mais acolhedor e estimulante.

### **3.4 O Papel dos Cavalos na Reabilitação**

#### **3.4.1 Abordagens terapêuticas com cavalos**

Araújo e Abrão (2024) em seu estudo relata que a conexão entre o homem e o cavalo é desde à antiguidade, quando o animal era utilizado em guerras, auxiliava em trabalhos de tração e servia como meio de locomoção. Além desses papéis históricos, o cavalo continua a desempenhar funções essenciais no desenvolvimento da civilização humana. Nesse sentido, ressalta que esse animal tem exercido um papel constante e relevante ao longo da história, tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana. Cintra (2013) menciona que, assim como todos os animais, o cavalo é um ser senciente o que significa que ele tem a capacidade de sentir emoções de forma consciente e perceber sentimentos ambiente ao seu redor.

O uso do cavalo como forma de terapia teve seus primeiros indícios em de 400 A.C., quando Hipócrates utilizou esse animal para "regenerar a saúde" de seus

pacientes. Desde 1969, a NARHA (Associação Americana de Hipoterapia para Deficientes) tem utilizado esse método na América do Norte. No Brasil, após a fundação da ANDE - Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) em meados da década de 70 obteve seu reconhecimento, contudo apenas em 1997 a equoterapia foi reconhecida como método terapêutico, mas somente nos últimos anos é que se tem visto uma expansão dessa modalidade (Majewski e Oliveira, 2019).

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil) define que o termo "EQUOTERAPIA" foi criado e registrado pela própria associação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) do Ministério da Indústria e Comércio, sob o número 819392529. Esse termo, de propriedade da ANDE-Brasil, refere-se a todas as práticas que envolvem o uso do cavalo, incluindo técnicas de equitação e atividades equestres, com o objetivo de promover a reabilitação e a educação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. A criação dessa nomenclatura teve três objetivos principais:

- Para homenagear a nossa língua mãe (Latim), adotando o radical EQUO que vem de EQUUS (ANDE-Brasil, 2023).
- Homenagear o pai da medicina ocidental, o grego *Hipócrates de Loo* (458 a 377 a.C.), que no seu livro "DAS DIETAS" já aconselhava a prática eqüestre para regenerar a saúde, preservar o corpo humano de muitas doenças e no tratamento de insônia e mencionava que a prática eqüestre, ao ar livre, faz com que os cavaleiros melhorem seu tônus. Por isso, adotou-se TERAPIA que vem do grego *therapeia*, parte da medicina que trata da aplicação de conhecimento técnico-científico no campo da reabilitação e reeducação (ANDE-Brasil, 2023).
- Tornar conhecida a palavra EQUOTERAPIA, como palavra consolidadora dos princípios e normas fundamentais que norteiam esta prática no Brasil, o que facilitaria o reconhecimento do método terapêutico pelos órgãos competentes (ANDE-Brasil, 2023).

A Lei Nº 13.830, de 13 de maio de 2019 (Brasil, 2019), tem como objetivo regulamentar a prática da equoterapia no Brasil, garantindo a segurança e qualidade deste método, que é reconhecido por seus benefícios às pessoas com deficiência. O Artigo 1º estabelece que a equoterapia é um método de reabilitação interdisciplinar, aplicado nas áreas de saúde, educação e equitação, voltado para o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiência.

A equoterapia é indicada para indivíduos com vários tipos de deficiência, sendo que, após uma avaliação inicial (anamnese), são realizadas condutas terapêuticas personalizadas com base nas capacidades e nas demandas específicas de cada participante, conforme os objetivos terapêuticos para serem realizados. As modalidades de aplicação da equoterapia incluem Hipoterapia, Educação e Reeducação, Pré-esportivo e Esportivo (Bezzera, 2011).

**a) Hipoterapia:** Essa fase é caracterizada pela incapacidade do praticante de executar os movimentos a cavalo com autonomia, necessitando, de forma contínua, de suporte tanto para montar quanto para se posicionar. Nessa etapa do programa, a presença do equoterapeuta é essencial, pois ele proporciona o sentimento de sensação de segurança e confiança. Além disso, nesta fase, a terapia é voltada para a reabilitação cinesioterapêutica (Bezzera, 2011).

**b) Educação/Reeducação:** Neste estágio é importante, o praticante já possua uma semiautonomia para realizar algumas habilidades básicas como se manter sozinho a cavalo e interagir mais ativamente na sessão. Nesse momento, o cavalo atua como um instrumento pedagógico, facilitando a realização de exercícios nas áreas de reabilitação e educação (Bezerra, 2011).

**c) Pré-esportivo e Esportivo:** Neste momento, o praticante demonstra condições adequadas para conduzir o cavalo e realizar exercícios específicos de equitação, adquirindo, com autonomia, o objetivo de habilitá-lo a conduzir sua condução ocorre por nos três tipos andaduras tradicionais: passo, trote e galope. Nesta fase, a terapia também se volta para a função de inserção social, a qual pode ser alcançada ou não, dependendo da resposta do praticante em função da patologia apresentada (Bezzera, 2011).

Na Equoterapia, uma equipe multidisciplinar trabalha de maneira integrada com o objetivo de promover a melhora das dificuldades enfrentadas pelos praticantes, além da interação com o cavalo e dos avanços obtidos, a eficácia da intervenção é consideravelmente potencializada pelo vínculo com os profissionais que compõem a equipe (Justi, 2013).

### **3.4.2 O cavalo**

De acordo com Pfeifer e colaboradores (2012), a escolha do cavalo é fundamental para o bom desempenho do tratamento, através da finalidade de aliar o

cavalo e sua docilidade com função de um instrumento cinesioterapêutico. Conforme indicado por Rodrigues *et al.* (2015), após a seleção do animal, o mesmo se mantém em constante treinamento e supervisões com profissionais qualificados.

Segundo Senar (2018, p. 8), para otimizar a convivência do animal com as pessoas que irão interagir ou trabalhar com ele, é fundamental compreender os cinco sentidos dos equídeos, sendo eles:

Audição: É capaz de captar sons distantes e identificar diferentes tipos e direções de ruídos, possuem receio de barulhos altos e gritos, o que explica o movimento característico de suas orelhas. Olfato: Na vida selvagem, os cavalos conseguem captar cheiros a cerca de 2 km de distância. Porém após sua domesticação, essa sensibilidade sofreu alterações diminuindo o sentido olfativo. Visão: Possuem uma excelente visão diurna e noturna. Seus olhos, por serem posicionados nas laterais da cabeça, permitem um campo de visão de quase 180° em cada olho, conseguindo observar quase tudo ao seu redor, exceto atrás do traseiro e à frente da cabeça. Paladar: Seu paladar permite reconhecer diversos sabores e conseqüentemente diferenciá-los, além de sentir a textura dos alimentos ingeridos. Os equídeos preferencialmente gostam doces, porém os alimentos salgados são de extrema importância para seus requisitos fisiológicos. Tato: O tato representa a forma mais direta de comunicação entre eles e as pessoas. Esse sentido amplamente utilizado em seu cotidiano, é também de suma importância para seu bem-estar e para sua comunicação com outros animais, humanos e no seu ambiente de convívio (Senar, 2018, p. 8).

Os cavalos destinados para a prática da equoterapia devem atender a demandas básicas e essa escolha é baseada principalmente no comportamento do animal adquirido durante sua doma e adestramento. Na Equoterapia, o animal deve apresentar obediência, docilidade e tolerância, é essencial que o animal esteja adequadamente sensibilizado a diferentes estímulos sendo capaz de diferenciar estímulos inadequados, também é importante ressaltar que ele tenha uma boa saúde física e mental, um temperamento equilibrado e uma altura que se enquadre nos limites aceitáveis para a prática (Severo, 2010).

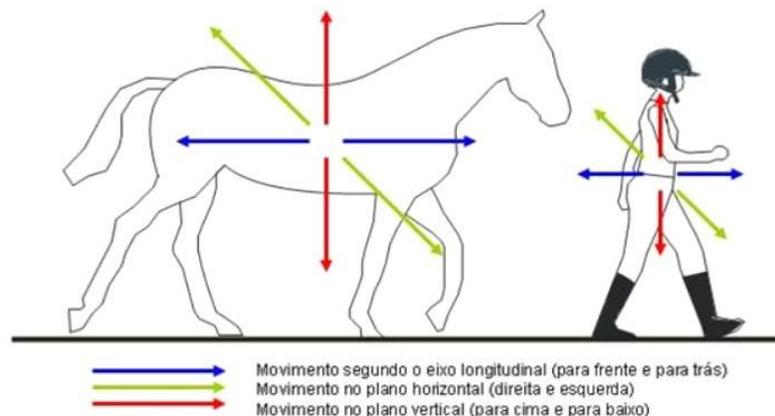
Conforme Dias e Medeiros (2002), o cavalo ideal para a equoterapia deve ter as seguintes características: 1) Manso e de fácil manejo; 2) Com membros simétricos, alinhados, e sem deformidades, visto que essas podem afetar a qualidade da terapia; 3) De preferência que seja um macho castrado devido ao hormônios, porém caso a escolha for uma fêmea (égua), os profissionais devem se atentar as fases de cio; 4) A altura deve ser inferior a 1,5m e também não muito baixo pois interfere na andadura adequada do cavalo para a equoterapia.

O cavalo, embora possua suas intuições próprias e força, estabelece um vínculo de afetividade facilmente com o ser humano e torna-se submisso e colaborador quando confia em seu líder, é um símbolo universal de força, virilidade, velocidade e beleza. Durante a terapia, todas essas características são notadas pelo praticamente e demais profissionais (Severo, 2010).

### 3.4.3 Homem/Animal: Tipos de marcha do cavalo

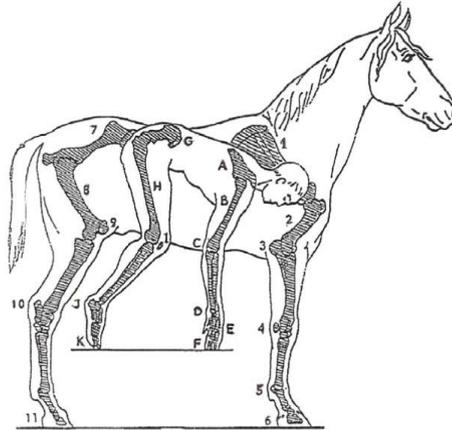
Araújo e Abrão (2024) citam que os cavalos são como “máquinas terapêuticas”, por proporcionarem inúmeros benefícios na reabilitação. O movimento tridimensional do cavalo, é muito similar à marcha humana, a andadura desse animal promove estímulos proprioceptivos que favorecem o ganho de controle postural, coordenação motora e equilíbrio dinâmico.

Figura 2 - Movimento Tridimensional no cavalo e no homem



Fonte: Rancho Cambará (2021)

Figura 3- Comparação dos esqueletos do homem e do cavalo



Fonte: Wickert (2012)

Quadro 1 - Comparação dos esqueletos do homem e do cavalo

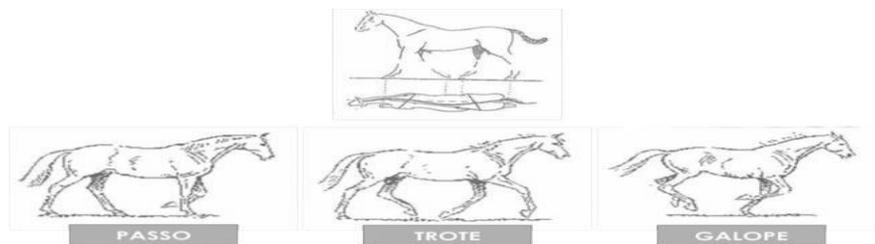
	<b>CAVALO</b>	<b>HOMEM</b>
1-A = Escápula ou omoplata	Espádua	Espádua
2-B = Úmero	Braço	Braço
3-C = Olécrano	Cotovelo	Cotovelo
3-4-C-D = Rádio e cúbito	Antebraço	Antebraço
4-D = Carpo	Joelho	Punho
4-5-D-E = Metacarpo		
5-6-E-F = Falanges		
6-F = Envoltório córneo	Casco	Unha
4-5-6-D-E-F	Canela, Boleto, Quartela, Coroa e Pé	Mão
7-G = Ílio ou coxal	Ancas e Garupa	Ancas e Bacia
8-H = Fêmur	Coxa	Coxa
9-I = Rótula	Joelho, Soldra	Joelho
9-10-I-J = Tíbia e peroneo	Perna	Perna
10-J = Calcâneo	Ponta do jarrete	Calcanhar
10-11-J-K = Metatarso e falanges	Canela, Boleto, Quartela, Coroa e Pé	Pé

Fonte: Wickert (2012)

Os andamentos naturais básicos a considerar são o passo, o trote, a andadura e o galope. Para a equoterapia a andadura natural e o passo, são os mais apropriados para a terapia (Neves, Carvalho, 2020).

O passo: É a andadura natural do cavalo, o cavalo utiliza quatro tempos, sendo assim realiza quatro batidas, movimentando um membro de cada vez não existindo tempo de suspensão devido sempre haver um membro em solo. Trote: é realizado o movimento de duas pernas em cada passada formando dois tempos. Galope: É um andadura de três tempos, ou seja, enquanto dois membros se movimentam juntos, os outros dois podem se mover separadamente, tendo ainda uma intensa movimentação gerando uma fase de suspensão completa, onde o cavalo fica brevemente no ar, e é caracterizado pela sua assimetria (Queiroz, 2015).

Figura 4 - Passo, trote e galope

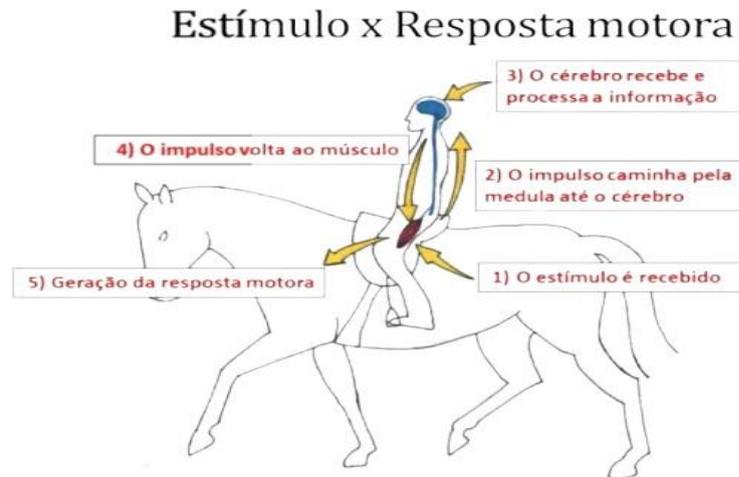


Fonte: Ismar (2018)

O passo gera movimentos tridimensionais ao praticante, resultando em movimentos de deslocamento: Plano vertical (para cima e para baixo), plano horizontal (oscilações lateralizadas para direita e esquerda) e plano longitudinal (para frente e para trás) (Koca, Ataseven, 2016).

Em comparação ao deslocamento humano e equídeos, podemos notar semelhanças na execução, visto que ambos realizam o “passo”. Esse movimento produz impulsos ligados ao sistema nervoso, que irão reproduzir respostas para dar continuidade ao movimento e permitir a locomoção. A partir destas respostas, o organismo terá maiores ou menores condições de movimentar-se em função da capacidade dos músculos entrarem em atividade (Neves, Carvalho, 2020).

Figura 5 - O caminho dos estímulos recebidos durante a montaria



Fonte: Rancho Cambará (2021)

Durante uma sessão de equoterapia, os estímulos neurológicos são processados por um caminho complexo que abrange diversos sistemas sensoriais e motores. Primeiramente, os receptores sensoriais (como os do tato, visão, audição, proprioceptores e sistema labiríntico) captam os estímulos sensoriais e transmitem informações ao sistema nervoso central (SNC). O contato físico com o cavalo e o ambiente ativa vias neuronais, levando a uma resposta integrada que envolve áreas do córtex sensorial e motor (Neves, Carvalho, 2020; Rancho Cambará 2021).

Durante a terapia o deslocamento a passo do cavalo gera 1 a 1,25 movimentos por segundos, mediante a isso em 30 minutos os praticantes recebem 1.800 a 2.250 adaptações no tônus muscular (Proença *et al.*, 2020).

O contato físico com o cavalo e o ambiente ativa circuitos neuronais que envolvem o córtex motor e sensorial. O movimento rítmico do cavalo se assemelha à marcha humana, o que não apenas estimula a plasticidade neural, mas também ativa o sistema vestibular, fundamental para o equilíbrio e a percepção espacial. Essa ativação do sistema vestibular, juntamente com a informação dos proprioceptores, favorece a coordenação motora e o equilíbrio, utilizando estruturas como o cerebelo e os gânglios basais (Neves, Carvalho, 2020; Rancho Cambará 2021).

A interação social e emocional que ocorre entre o terapeuta, o cavalo e o participante resultam na liberação de neurotransmissores como dopamina e endorfinas, que estão associados ao prazer e à redução do estresse. Essa série de respostas neurológicas gera benefícios clínicos consideráveis, apoiando a reabilitação

física, emocional e social do indivíduo (Neves, Carvalho, 2020; Rancho Cambará 2021).

#### **3.4.4 Benefícios da equoterapia**

A Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019 é uma importante lei que regulamenta a prática da equoterapia, abordando os principais pontos, definindo-a como um método de reabilitação (Brasil, 2019).

Por meio da interação com o cavalo, o praticante é capaz de realizar diversas atividades que não conseguiria executar sozinho, além de ter a oportunidade de vivenciar a dimensão lúdica presente nas atividades, como em serem levados de um lugar a outro pela ação de uma força que nos é externa (Moraes, Rezende, David, 2020).

A equipe de equoterapeutas deve orientar o praticante na execução das condutas e interação com o cavalo. O praticante, por sua vez, pode solicitar auxílio aos profissionais para aprender a lidar com o cavalo e interagir com outros membros da equipe, além disso, é importante que o praticante interaja diretamente com o animal e o ambiente, enquanto o cavalo reage de acordo com seu temperamento e treinamento (Moraes, Rezende, David, 2020).

Existem diversas possibilidades de estimulação durante uma sessão de equoterapia, o que se faz necessário um protocolo de atendimento, a fim de atingir os objetivos propostos, seguir um cronograma durante as terapias gera um melhor aproveitamento, garantindo um atendimento mais qualificado e eficiente. Ao estabelecer um determinado protocolo, permite que uma equipe multidisciplinar atue em conjunto, atuando de forma articulada, aprimorando a estimulação do praticante (Moraes, Rezende, David, 2020).

Durante as sessões de equoterapia, podem ser realizadas atividades que promovam a lateralidade (direita e esquerda), a motricidade fina, o equilíbrio, funções cognitivas (alfabeto, números e cores), e também proporcionar o contato direto com o animal (Silva, Cecconello, Trainotti, 2021).

Ademais, Silva, Cecconello, Trainotti (2021), em seus estudos relatam que a prática da equoterapia altamente enriquecedora e oferece uma ampla gama de benefícios para a saúde de seus praticantes, por ser uma terapia que conecta o praticante ao mundo, proporcionando-lhe contato com o animal e o ambiente externo

das clínicas, trabalhando relações sociais e autoestima. Além dos benefícios mencionados, como a melhora do equilíbrio, da coordenação motora, da postura, da adequação do tônus muscular, do relaxamento ou aumento do tônus, do alongamento e da flexibilidade, observa-se também a integração sensorial, a promoção das funções cognitivas, da fala e da linguagem, bem como a obtenção de benefícios sociais.

O processo neurofisiológico que embasa esses efeitos envolve a ativação de circuitos neuronais específicos. Quando um indivíduo se dedica a atividades que promovem o equilíbrio e a coordenação motora, ocorre uma estimulação das áreas cerebrais responsáveis pela motricidade, incluindo o córtex motor e os gânglios da base. Essa ativação resulta no fortalecimento das conexões sinápticas, o que, por sua vez, otimiza a integração sensorial e o controle motor. Consequentemente, a prática contínua pode induzir à plasticidade cerebral, permitindo que o sistema nervoso se adapte e se reorganize em resposta às experiências de aprendizado. Isso favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Esses mecanismos são essenciais para a promoção do bem-estar e da funcionalidade global do praticante (Silva, Cecconello, Trainotti, 2021).

### **3.5 O Papel dos Cães na Reabilitação**

#### ***3.5.1 Abordagens terapêuticas com cães***

Desde os primórdios da história, os animais têm desempenhado um papel essencial na existência humana. Um exemplo disso é o achado arqueológico em Israel, onde foi descoberto um cão ao lado de um esqueleto humano. Esse registro sugere uma ligação simbiótica entre ambas as espécies. Essa relação, tecnicamente chamada de vínculo humano-animal, evoluiu de uma interação utilitária para uma conexão afetiva. O processo de domesticação foi um divisor de águas, criando uma coexistência baseada no mutualismo. (Davis, 1978)

Dotti (2005) menciona que, já no século IX, o cão era empregado como meio de tratar distúrbios mentais, com os pacientes sendo levados a fazendas onde conviviam com animais como parte de seu tratamento. Posteriormente, em 1962, Boris Levinson documentou o uso terapêutico de animais como apoio nas intervenções clínicas, destacando sua aplicação em áreas como a psicologia e os benefícios observados nesses contextos. Santos acrescenta que essa abordagem se

baseia em fomentar aprimoramentos emocionais, sociais, cognitivos e físicos nos indivíduos. Contudo, não tem a intenção de substituir outras áreas ou modalidades terapêuticas, mas sim atuar em conjunto para oferecer um tratamento mais eficiente e duradouro.

Os autores Capote e Costa (2011) destacam que o tratamento com a utilização de animais foi subdividido pelo programa Delta Society que fica localizado na Austrália, e é um órgão regulamentador da terapia assistida por animais (TAA), em duas modalidades distintas:

A) Atividade assistida por animais (AAA), cujo propósito é promover uma abordagem mais lúdica, proporcionando distração e entretenimento aos pacientes, sem o intuito de mensurar seus resultados.

B) Terapia assistida por animais (TAA), que visa a avaliação e documentação dos benefícios gerados, com foco em desenvolver e aprimorar aspectos motores e cognitivos dos indivíduos, sendo conduzida por profissionais da saúde especializados.

Miotti e Antoni (2007) citam que diferentes espécies podem ser integradas a esse tipo de terapia, incluindo cavalos, coelhos e gatos. No entanto, o cão é o mais amplamente utilizado, devido à sua eficácia e facilidade no adestramento. Além disso, pode-se empregar o chamado cão de alerta, um animal treinado especificamente para identificar alterações fisiológicas e emocionais em indivíduos com determinadas patologias, desempenhando um papel importante no suporte terapêutico e na detecção precoce de crises ou sintomas.

### **3.5.2 A escolha do animal e sua capacitação**

O processo de seleção do animal é orientado por um treinamento especializado, que submete o cão a situações potencialmente estressantes, identifica comportamentos inadequados e avalia os riscos envolvidos na interação física com os pacientes. Além desse aspecto, a garantia do bem-estar animal é um fator considerável para garantir a eficácia e segurança das intervenções terapêuticas, dado que o equilíbrio emocional e fisiológico do animal impacta diretamente no sucesso do processo terapêutico (Rosa et al., 2015).

Conforme cita Gonçalves (2008) a cinoterapia pode ser contraindicada em pacientes com hipersensibilidade ou alergia aos pelos. Nesse contexto, a manutenção

de padrões rigorosos de higiene do animal é essencial para prevenir intercorrências e garantir a segurança de ambos. Entre as medidas imprescindíveis estão a higienização adequada do pelame, a tosa regular, o corte das unhas e a atualização do esquema vacinal. Diante disso, é necessário que a carga horária de trabalho do animal seja rigorosamente respeitada, a fim de evitar fadiga excessiva e preservar sua integridade física e psicológica. A manutenção de sua saúde e bem-estar é essencial para prevenir riscos de exaustão e garantir a continuidade de sua função terapêutica de maneira segura (Yamamoto *et al.*, 2012).

A socialização do animal, bem como o processo de integração com os pacientes, constitui uma etapa essencial e de grande relevância para evitar possíveis falhas na aplicação da técnica (Anderlini, 2009). Lermontov (2011) em seu estudo acrescenta que o cão utilizado nesse contexto deve apresentar características como tranquilidade, obediência e comportamento amistoso, sendo apto para realizar visitas terapêuticas em ambientes clínicos ou hospitalares, proporcionando distração e alívio emocional aos indivíduos que necessitam de suporte psicossocial.

Kobayashi e colaboradores (2009) destacam que, no contexto das intervenções assistidas por animais, determinadas raças caninas apresentam características mais adequadas para essa finalidade. Estima-se que o *Golden Retriever* tenha maior relevância em comparação a outras raças, devido ao seu comportamento dócil, elevado limiar de tolerância e rápida adaptação social, atributos fundamentais para o sucesso terapêutico em diferentes populações clínicas.

Os profissionais capacitados para conduzir essa modalidade terapêutica constituem uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e médico veterinário, responsáveis por orientar e prestar suporte durante as intervenções. Todos os profissionais envolvidos devem possuir treinamento especializado e específico para a aplicação adequada dessa prática, garantindo sua eficácia e segurança dentro do contexto clínico (Pletsch apud Silva, 2011)

A distinção entre a cinoterapia e a equoterapia reside nos diferentes tipos de estímulos proporcionados por cada intervenção. Na equoterapia, o cavalo gera movimentos tridimensionais, que promovem a mobilização das cinturas pélvica e escapular, exigindo do paciente o controle postural e o equilíbrio dinâmico. Por outro lado, na cinoterapia, o cão desempenha um papel fundamental ao induzir movimentos funcionais, auxiliando na recuperação de padrões motores que foram comprometidos,

ao mesmo tempo que favorece a estimulação neurocognitiva e a plasticidade cerebral (Gonçalves, 2008).

### **3.5.3 Benefícios da cinoterapia**

Savalli e Ades (2016), evidenciam que a interação entre cães e humanos gera uma série de efeitos benéficos, incluindo a modulação neuroendócrina, com o aumento na produção de hormônios como a ocitocina, sintetizada no hipotálamo, e a redução dos níveis de cortisol, hormônio associado ao estresse. Esses achados reforçam o impacto positivo das interações interespécies na regulação emocional e fisiológica dos indivíduos.

Dotti (2005) esclarece que, ao longo de todo o processo terapêutico, ocorre a liberação de diversos hormônios, que desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e relaxamento dos indivíduos. Entre esses, destaca-se a endorfina, um neuropeptídeo responsável por efeitos analgésicos e pela sensação de euforia, contribuindo significativamente para os benefícios terapêuticos observados.

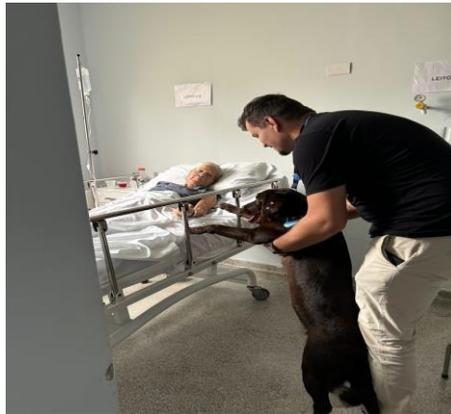
Flôres (2009) destaca que a terapia assistida por animais (TAA) oferece uma ampla gama de benefícios para o ser humano, abrangendo aspectos psicossociais, físicos e cognitivos, impactando diretamente o desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVDs). Essa modalidade terapêutica tende a promover a diminuição da frequência cardíaca e o controle da pressão arterial, contribuindo para a mitigação da sensação de isolamento e do estresse, além de favorecer o desenvolvimento da autoconfiança. Zago (2011) acrescenta que, além de oferecer estímulos lúdicos e afetivos, essa modalidade terapêutica promove a execução de movimentos funcionais, uma vez que o animal atua como um facilitador na reabilitação da funcionalidade motora. Essa interação contribui para a melhoria das capacidades locomotoras e neuromotoras, além de favorecer a modulação da dor, oferecendo alívio sintomático.

Figura 6 - Visita de cão terapeuta a crianças hospitalizada



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7 - Cão terapeuta visitando o setor da enfermaria



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 - Cão terapeuta no ambiente ambulatorial



Fonte: Arquivo pessoal.

## 3.6 Aspectos Neurofuncionais do uso da TAA

### 3.6.1 Benefícios gerais

O fato de os animais possuírem diversas características que facilitam o processo de terapia e reabilitação é notável, pois é praticamente impossível não haver uma reação seja ela emocional, fisiológica, comportamental, motora, ou cognitiva diante da presença de um animal e seus comportamentos espontâneos (Kruger; Serpell, 2010).

Nos estudos conduzidos por Duarte e colaboradores (2017), constatou-se que a presença de cães na terapia facilitou a socialização e a expressão de afetividade por meio do contato direto, promovendo uma melhora na coordenação motora fina, memória, comunicação, segurança, confiança, motivação, além da redução da ansiedade e sentimentos afetivos. Já no contexto da equoterapia, o uso de cavalos tem demonstrado benefícios psicológicos, físicos e educacionais, uma vez que a atividade envolve mais a mobilização corporal, favorecendo a flexibilidade, o tônus muscular, a força, consciência corporal, relaxamento e a coordenação motora (Lima, 2012).

Rose, Cannas e Cantiello (2011), em seu estudo piloto, identificaram cinco mecanismos de ação fundamentais na terapia assistida por animais (TAA), sendo eles:

- a) Afetivo-relacional: refere-se ao vínculo estabelecido entre humanos e animais, o qual promove benefícios emocionais e sociais significativos.
- b) Estímulo psicológico: envolve o aprimoramento do caráter e das funções cognitivas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos.
- c) Recreacional: este mecanismo destaca como atividades lúdicas podem favorecer a autoestima, mitigar o isolamento social e provocar mudanças positivas no estado emocional dos participantes.
- d) Psicossomático: relaciona-se à interconexão entre aspectos psicológicos e fisiológicos, reconhecendo como os fatores emocionais podem influenciar a saúde física.
- e) Físico: enfatiza os benefícios motores proporcionados pela interação com os animais, complementando os efeitos positivos dos três primeiros mecanismos (Rose, Cannas e Cantiello, 2011, p. 391).

Essa abordagem multidimensional permite a articulação de estratégias terapêuticas que visam não apenas o bem-estar emocional, mas também a otimização das capacidades motoras e cognitivas, corroborando a importância da TAA como uma intervenção eficaz e integrativa na promoção da saúde. A literatura atual, incluindo

revisões sistemáticas e estudos de caso, apoia essa perspectiva, evidenciando o impacto significativo da interação humano-animal em diversos contextos clínicos.

A presença dos animais traz benefícios psicológicos e conseqüentemente fisiológicos controlando e prevenindo doenças cardiovasculares, reduzindo o nível de triglicérides, colesterol, pressão sanguínea e estresse, proporciona também uma recuperação mais eficaz em demais patologias (Jofre, 2005).

Vieira e colaboradores (2016) identificaram, em seus estudos, uma elevada prevalência de mortalidade relacionada a doenças cardiovasculares e hipertensão na população idosa. Com base nesses achados, os autores ressaltam que a terapia assistida por animais (TAA) constitui uma intervenção não farmacológica, caracterizada por sua relação custo-benefício favorável e relevante potencial terapêutico. Essa modalidade de terapia contribui para a promoção da saúde cardiovascular e para o manejo eficaz de condições crônicas associadas, oferecendo suporte complementar ao tratamento convencional nessa faixa etária.

Os efeitos positivos na relação entre humanos e animais também está relacionado com a redução dos níveis de estresse (epinefrina e norepinefrina), demais efeitos são notados a partir da ação do sistema de oxitocina que é produzida no hipotálamo e liberada na corrente sanguínea através da estimulação sensorial, como o toque no animal (Beetz *et al.*, 2012).

Nas alterações motoras que incluem, déficits na marcha, hemiplegia (paralisia de um lado do corpo), alterações do tônus muscular (hipotonia, hipertonia e distonia). A equoterapia é a mais utilizada pois auxilia na reabilitação motora, atuando na estimulação dos músculos agonistas e antagonistas, fornecendo durante a montaria estímulos corporais que ocasiona disparos de reflexos posturais, equilíbrio e coordenação por meio dos movimentos executados pelo cavalo (Lopez-Roa, Moreno-Rodriguez, 2015; Varella, 2019).

Conforme destacado por Rincón e colaboradores (2021), os efeitos terapêuticos da intervenção assistida por animais tornam-se evidentes após aproximadamente doze sessões, promovendo melhorias no controle postural, na coordenação viso-motora, na regulação emocional, na interação social espontânea e na autonomia funcional. Wijker *et al.* (2020) reforçam que esses benefícios são particularmente relevantes para indivíduos com déficits nas habilidades sociais. No TEA (Transtorno do espectro autista), é possível observar que o cérebro é a principal ligação para os resultados positivos, pois o paciente ao se sentir tranquilo e confortável na presença de um

animal, acaba ativando espontaneamente uma área cerebral denominado sistema límbico que é responsável por produzir substâncias neuroquímicas como dopamina e serotonina (Relvas, 2018).

Em crianças com distúrbios de fala, a interação com animais tem demonstrado promover a ativação de áreas específicas do córtex cerebral, particularmente a área de Broca, responsável pela produção da linguagem, e a área de Wernicke, associada à compreensão linguística. Essa ativação integrada dessas regiões facilita não apenas a melhora na articulação e produção verbal, mas também no processamento e interpretação da linguagem, contribuindo para o desenvolvimento global da comunicação (Andrade e Moraes, 2021)

As intervenções assistidas por animais apresentam resultados heterogêneos; entretanto, destaca-se que o uso do cavalo é mais recorrente em comparação ao do cão. Ambas as modalidades compartilham certos elementos em comum. A hipoterapia, por exemplo, envolve a transferência dos padrões de movimento do cavalo para o praticante, favorecendo ajustes posturais e neuromotores. Em contrapartida, na cinoterapia, o movimento é induzido e facilitado pela presença e interação com o cão, porém sua execução é predominantemente promovida pelo próprio paciente, estimulando maior engajamento motor e autonomia (Rincón et al. 2021)

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo corrobora a significativa eficácia da integração da terapia assistida por animais (TAA), com ênfase nas modalidades de Equoterapia e Cinoterapia, como intervenções terapêuticas complementares no processo de reabilitação de pacientes com comprometimentos físicos e ou neurológicos. Ambas as abordagens demonstraram potencial para promover melhorias significativas nas funções motoras, cognitivas e psicomotoras dos pacientes. Não obstante os múltiplos benefícios terapêuticos evidenciados pela TAA, observa-se uma subutilização desta modalidade entre os profissionais da área da saúde. Identifica-se uma lacuna substancial no corpo de conhecimentos relacionados à TAA, o que ressalta a necessidade premente de uma disseminação mais ampla de informações científicas e do desenvolvimento de programas de formação especializada para os profissionais atuantes neste campo. Esta deficiência de conhecimento especializado enfatiza a

importância da implementação de programas de capacitação contínua e atualização profissional, visando o aprimoramento das competências técnicas e científicas dos especialistas envolvidos na concepção, implementação e avaliação de intervenções terapêuticas assistidas por animais.

Há uma escassez de estudos sobre a exploração do tema, o que se faz necessário reforçar a importância de investigações adicionais, como a presente pesquisa, que visa ampliar a compreensão sobre a eficácia e as possibilidades da TAA no contexto fisioterapêutico. Portanto, é indiscutível que tanto a equoterapia quanto a cinoterapia específicas são intervenções terapêuticas benéficas no âmbito da fisioterapia, sendo capazes de promover melhorias substanciais na qualidade de vida dos pacientes. Essas abordagens envolvem a interação com animais para facilitar a reabilitação, favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas e proporcionar suporte emocional. A implementação dessas práticas manifesta-se como uma estratégia inovadora e eficaz para otimização dos resultados terapêuticos, contribuindo de maneira significativa para a reabilitação e a reintegração dos indivíduos.

A abordagem baseada em evidências destaca a necessidade de incluir políticas públicas e legislações específicas que regulamentem a atuação profissional nesse campo. Tal inclusão é essencial para garantir a efetividade e a segurança dessas práticas no contexto da fisioterapia, promovendo uma prática que é tanto ética quanto responsável, alicerçada em princípios bioéticos e diretrizes profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALTHAUSEN, Sabina. **Adolescentes com síndrome de Down e Cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-13092006-154744/publico/ALTHAUSEN.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2024.

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. **A palavra**, 2023. Site oficial ANDE-BRASIL. Disponível em: [https://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/141/2023](https://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023). Acesso em: 01 de setembro. 2024.

ANDE-BRASIL; Associação Nacional de Equoterapia, Curso Básico de Equoterapia, 2012. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/04/01-ande-brasil.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2024.

ANDERLINI, GPOS. Cão-guia, muito mais do que uma companhia: Uma profissão. **Revista CFMV** , 15(47): 8-12, 2009. Disponível em: <https://www.codas.org.br/article/doi/10.1590/2317-1782/20182018243>. Acesso: 27 set 2024.

ANDRADE, AC de S. et al. Terapia assistida por animais (TAA): Uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea** , [S. l.], v. 2, pág. e3207, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N2-071. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3207>. Acesso em: 12 out. 2024.

ANDRADE, Luciana Mendes de. MORAES, Maíra. Benefícios da terapia com animais em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 01, Vol. 07, pp. 74-89. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959, DOI: 10.32749. Disponível em: [http://nucleodoconhecimento.com.br/saude/terapia-com-animais"saude](http://nucleodoconhecimento.com.br/saude/terapia-com-animais) . Acesso em: 25 Set. 2024.

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; ABRÃO, Diana Cuglovici. Equoterapia e bioética: o uso do cavalo como ferramenta terapêutica para pessoas com deficiência ou necessidades específicas. **Revista Acadêmica Online** , [S. l.], v. 51, pág. 1–19, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n51.168. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/168> . Acesso: 22 set 2024.

BATTIROLA, Caliane Miniguini; CRUZ, Caryme Gabrielle Mattos; MOREIRA, Gabriela Tavares Ribeiro; RIBEIRO, Dienny Nayara. **Terapia assistida por animais (TAA) em crianças autistas**. 2021, Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) - UNIVAG. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1470>. Acesso em: 08 de Set. 2024.

BEETZ, Andréa; UVNÄS-MOBERG, Kerstin ; JULIUS , Henri ; KOTRSCHAL , Kurt . Efeitos psicossociais e psicofisiológicos das interações humano-animais: o possível papel da ocitocina. **Frontiers in Psychology**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2012.00234>. Acesso em: 03 Set. 2024.

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais**. Artigo para Especialização, Faculdade Nordeste (Fanor), Fortaleza, 2011. Disponível em: [https://equoterapia.org.br/submit\\_forms/index/miid/192/a/dd/did/5716](https://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5716). Acesso em: 02 Set. 2024.

BRASIL, **Resolução-RDC N° 50, de 21 de Fevereiro de 2002**, Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, ANVISA , 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050\\_21\\_02\\_2002.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.htm) l. Acesso em: 03 Set. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras disposições. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm). Acesso em: 24 Ago. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 13.830, de 13 de maio de 2019.** Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília - DF: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: "[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13830](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13830)". Acesso em: 01 Set. 2024.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 4.455 de 2012.** Dispõe sobre o uso da Terapia assistida por animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso +-PL+4455/2012](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso+-PL+4455/2012). Acesso em: 16 Set. 2024.

CALVO, P., FORTUNY, J. R., GUZMÁN, S., MACÍAS, C., BOWEN, J., GARCÍA, M. L., OREJAS, O., MOLINS, F., TVARIJONAVICIUTE, A., CERÓN, J. J., BULBENA, A., & FATJÓ, J.. **Animal Assisted Therapy (AAT) program as a useful adjunct to conventional psychosocial rehabilitation for patients with schizophrenia: results of a small-scale randomized controlled trial.** *Front Psychol.* 2016;7:1-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27199859/> Acesso: 22 set 2024.

CAMPOS, Rafaela Da Silva; BANHATO, Liane Ferreira Carvalho. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) COM IDOSOS RESIDENTES EM ILPIs. Cadernos de psicologia,** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13844331>. Acesso em: 13 Out. 2024.

CAPOTE, PSO; COSTA, MPR **Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.** São Carlos: Editora UFSCar, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8yg45/pdf/capote-9788576002949.pdf>, Acesso: 22 set 2024.

CINTRA, André G. A antiga relação do homem com o cavalo. **Revista oficial Mangalarga,** São Paulo, ed. Dezembro de 2013, p. 89-90. Disponível em: [https://issuu.com/osvaldovruffino/docs/revista\\_mangalarga\\_dez\\_2013/45](https://issuu.com/osvaldovruffino/docs/revista_mangalarga_dez_2013/45). Acesso em: 26 Ago. 2024

CUNHA, JSF; ZANONI, E. Ensaio de uma cosmovisão teleológica para elaboração de uma legislação específica da TAA (Terapia Assistida por Animais). **RJLB** , v. 6, pág. 1287-1319, 2017. Disponível em: [https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2017/6/2017\\_06\\_1287\\_1319.pdf](https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2017/6/2017_06_1287_1319.pdf). Acesso em: 21 Ago. 2024.

DAVIS, M.; VALLA, FR Evidência da domesticação do cão há 12.000 anos em Israel. **Nature** , 1978. Disponível em: <http://www.ipa.mincultura.pt/cipa/zoo/pubs/Simon%20Dais/1978/1978-Nature-DogDom.pdf> . Acesso em: 04 out. 2024.

DOTTI, J. (2005). **Terapia & animais**. São Paulo: Editorial PC. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/interacao-em-psicologia/articulo/dotti-j-terapiaanimais-sao-paulo-pc-editorial-2005>. Acesso dia: 20 set. 2024.

DUARTE, Maria Teresa Nogueira; NOBRE, Márcia de Oliveira; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio; CRUZEIRO SZORTYKA, Ana Laura Sica; KRUG, Fernanda; GÖRGEN, Erika Scheidt; KRAMER, Anna Raffaella Borges; SANTOS, Vanessa de Gusmão; HERTZBERG, Juliana Corrêa; SEVERO, Tais Severo de; BRESOLIN, Stephanie Duarte; LAVIAGUERRE DA SILVA, Rafaella Masseron; SCHUSTER, Josimara Gonçalves; PEREZ, Camila do Canto; HEEMANN, Isabela Maciel; SANTOS, Flora Beatriz Proiette. O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação**, Pelotas, v Extr, n 1, p. 280-283, 2017. DOI: 10.17979/reipe.2017.0.01.2794. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.01.2794>. Acesso em: 01 Set. 2024.

FLORES, LN. **Os benefícios da interação homem-animal e o papel do médico veterinário**. Porto Alegre: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2009. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/516>. Acesso: 26 set 2024.

GONÇALVES, JÉSSICA OLIVEIRA; GOMES, FRANCIELLE GONZALEZ CORREIA. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, v. 29, n. 1, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/alunocampus/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+3.pdf>. Acesso: 28 set 2024.

GONZALEZ, Ricardo Hugo ; MATTOS, Samuel Miranda . **Intervenções não medicamentosas na promoção da saúde**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. ISBN 978-65-88332-68-9.  
ISMAR, Marília Gomes. **Equinocultura, equitação clássica e equoterapia**. 2018. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/equinocultura-equitao-clssica-e-equoterapia/93674000> . Acesso em: 23 Ago. 2024.

JOFRE M., Leonor. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. **Rev. chil. infectol.**, Santiago, v. 22, n. 3, p. 257-263, set. 2005 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182005000300007>. Acessado em: 02 Set. 2024.

JUSTI, Jadson. Equoterapia e Linguagem Humana. **Revista Mineira de Educação Física** , v. 3, pág. 98-113, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10124>. Acesso em: 01 Out. 2024.

KOCA, Tuba Tulay; ATASEVEN, Hilmi. O que é equoterapia? As indicações e eficácia da equoterapia. **Northern clinics of Istanbul**, 2016. DOI: 10.14744/nci.2016.71601. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5175116/>. Acesso em: 20 Set. 2024.

KRUGER, Katherine A.; SERPELL, James. **Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations**. Pensilvânia, v 2, p.

2138, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/C2009-0-01976-X>. Acesso em: 01 Out. 2024.

LERMONTOV, T. **A visão da fonoaudiologia na Equoterapia**. Disponível em: Disponível em: <<http://autismo.nutricao.inf.br/tag/Equoterapia> 2011>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

LIMA, Gracineia Rodrigues. **Nise da Silveira e a rebeldia que transforma**. Repositório da UFAL, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5702>. Acesso em: 30 de Ago. 2024.

LIMA, Vandete Pereira . Curso básico de equoterapia: Vivenciando a pedagogia no picadeiro. **ANDE-Brasil**, 2012. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualltextos.wordpress.com/wpcontent/uploads/2012/04/01ande-brasil.pdf>. Acesso em: 17 Ago. 2024.

LOPEZ-ROA, Lina María; MORENO-RODRIGUEZ, Efraín Darío. Hipoterapia como técnica de habilitación y rehabilitación. **Univ. Salud**, Pasto , v. 17, n. 2, p. 271-279, Dec. 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-71072015000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-71072015000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Set. 2024.

MAJIEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia: A importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Revista Vivências** , v. 30, pág. 233-246, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.153>. Acesso em: 19 Set. 2024.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. **Equoterapia: bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. ISBN: 9788573095777.  
MIOTTI, U.; ANTONI, C. Terapia assistida por animais (TAA): alternativa terapêutica no contexto comunitário. In: HUTZ, CS (organizador). Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2007. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext), Acesso: 07 out 2024.

MIRANDA, Antonio Marcos Mota . **Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia: Perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região**. GUARUJÁ - SP: Editora científica, 2021. ISBN 978-65-89826-36-1.

MORAES, Andréa Gomes; REZENDE, Alexandre; DAVID, Ana Cristina. Equoterapia e Ciência: Passos que transformam vidas. Curitiba: Editora **CRV**, 2020. ISBN Digital 978-65-86087-52-9

MOREIRA, Rebeca Lima; GUBERT, Fabiane do Amaral; SABINO, Leidiane Minervina Moraes de; BENEVIDES, Jéssica Lima; TOMÉ, Marcela Ariadne Braga Gomes; MARTINS, Mariana Cavalcante; BRITO, Mychelangelo de Assis. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Rev Bras Enferm**. 2016;69(6):1188-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gmq7YL4PTVSSC5q7VP6j3HQ/?format=pdf>. Acesso: 22 set 2024.

MORI, Cláudia. O papel dos animais dentro da terapia. In: MORI, C. **Terapia assistida por animais: teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018. p. 65 ISBN - 978-85-9453-009-7.

NASCIMENTO Brenda Barbosa; SANTOS Elaine Barbosa; GIORDANO Rebecca Maria R.; OLIVEIRA Flavia Cristina S. **Os benefícios da utilização de Terapias e Atividades Assistidas por Animais em hospitais: Uma revisão sistemática**. 2022. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/739348643/ArtigoOsBeneficios-Da-Utilizacao->. Acesso em: 22 Ago. 2024.

NEVES, Danusa Gebin; CARVALHO, Rafaela Rodrigues. **A semelhança dos movimentos do andar humano com os movimentos do cavalo**. ONG Patas Terapêuticas , 2020. Disponível em: <https://www.patasterapeutas.org/pesquisas> Acesso em: 16 Ago. 2024.

NICOLETTI, Maria Aparecida; RODRIGUES MANUEL, Priscila. Terapia assistida por animais (TAA) ou Atividade assistida por animais (AAA). **Infarma - Ciências Farmacêuticas** , v. 4, p. 248-258, 2019. DOI: 10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp248-258. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2554>. Acesso em: 28 Set. 2024.

NOGUEIRA MTD, Nobre MO. **Terapia assistida por animais e seus benefícios**. **Pubvet**. 2015;9(9):414-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/>. Acesso: 26 set 2024.

PET PARTNERS. **Pet Partners Therapy Animal Program Policies and Procedures**. 2017. Disponível em: [https://petpartners.org/wp-content/uploads/2023/07/PoliciesProceduresTAP\\_2017-rebranded.pdf](https://petpartners.org/wp-content/uploads/2023/07/PoliciesProceduresTAP_2017-rebranded.pdf). Acesso em: 04 Set. 2024.

PFEIFER, Luciane Thays Orsolin; NETO, Victor Edgar Pitzer; SANTOS, Paula Lopes; SAES, Mirelle de Oliveira. Equoterapia: A influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-48, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26029237004>. Acesso em: 01 Out. 2024.

PLETSCH, MD Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. **Revista Cadernos de pesquisa**, v.45, nº 154, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/yRQGbhH4LDXnn8SQcZZVpdp/?format=pdf>. Acesso: 16 set 2024.

PROENÇA, Maria Fernanda Rocha; FILHO, Clóvis Monteiro Dos Santos; NERY, Matheus Rocha; LIMA, Lucas Monteiro; BASTOS, Amilton Lopes; FILHO, Iel Marciano De Moraes. Benefícios da Equoterapia no Desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down. **REVISA (Online)**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1122391>. Acesso em: 29 Ago. 2024.

QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o humano**. 2015. Disponível em: [https://equoterapia.org.br/submit\\_forms/index/miid/192/a/dd/did/5612](https://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5612). Acesso em: 24 Ago. 2024.

RANCHO CAMBARÁ. **Equoterapia: Como ela funciona?**. 2021. 2021, Disponível em: <https://ranchocambara.com.br/blog/equoterapia-como-ela-funciona>. Acesso em: 01 Ago. 2024.

RELVAS, Marta Pires. **Sob o comando do cérebro**. 1. ed. Copacabana, Rio de Janeiro: Wark editora, 2018. ISBN 978-85-7854-313-6.  
RINCÓN LLL, MARTÍN BR, SÁNCHEZ MÁM, VILLAFAINA S, MERELLANONAVARRO E, COLLADO-MATEO D. **Effects of Dog-Assisted Education on Physical and Communicative Skills in Children with Severe and Multiple Disabilities: A Pilot Study**. *Animals (Basel)*. 2021 Jun 10;11(6):1741. doi: 10.3390/ani11061741. Acesso: 09 out 2024.

RODRIGUES, Lucas.; CHIROLLI, Milena Julia; QUINTEIRO, Silvana Cony.; PANIZ, Vera Lúcia Freitas. Manejo e treinamento de cavalos terapeutas. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, n. 3, p. 83–88, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/100>. Acesso em: 02 Set. 2024.

ROSA, Pedro David Esteves; RAINHO, Maria do Rosário Grou; PEREIRA, Gonçalo da Graça. **Revisão sobre ética e bem estar nas disciplinas assistidas por cães**. *Clínica Veterinária*, v. 116, pág. 40-46, 2015. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/clinica-veterinaria/20-\(2015\)116/revisao-sobre-etica-e-bem-estar-nas-intervencoes-assistidas-por-caes/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/clinica-veterinaria/20-(2015)116/revisao-sobre-etica-e-bem-estar-nas-intervencoes-assistidas-por-caes/). Acesso: 29 set 2024.

ROSE, Paola De ; CANNAS, Elisabetta ; CANTIELLO, Patrizia Reinger. Donkey-assisted rehabilitation program for children: a pilot study. **Ann Ist Super Sanita**, 2011. DOI: 10.4415/ANN\_11\_04\_11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22194074/>. Acesso em: 02 Set. 2024.

SANTOS Amaliani Raquel O.; SILVA Cíntia de J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Rev. SBPH [online]**. 2016, vol.19, n.1, pp.133-146. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext-](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext-). Acesso em: 20 Ago. 2024.

SAVALLI, C.; ADES, C. Benefícios do convívio com animais para a saúde. In: CHELINI, MO; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://www.andressachodur.com.br/wpcontent/uploads/2020/05/Livro-Taa.pdf>. Acesso: 15 set 2024.

SENAR; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura: manejo e alimentação**. 185. ed. Brasília: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2018, ISBN: 978-85-7664-193-3. Acesso em: 04 Set. 2024.

SEVERO, José Torquato. Equoterapia: **equitação, saúde e educação**, São Paulo: Editora Senac, 2010. ISBN: 9788539600328.

SILVA, Aline Soares Mazzeu da; LIMA, Fabiane Petean Soares de; SALLES, Rodrigo Jorge. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018. Disponível em . Acesso: 16 set 2024.

SILVA, ASM; LIMA,FPS; SALLES, RJ. Vínculo afetivo de crianças autistas naequoterapia: uma contribuição de Winnicott. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 95, pág. 238-250, 2018. Diponivel em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext). Acesso em: 10 Ago. 2024.

SILVA, Gean Zimermann; CECCONELLO, Taluana; TRAINOTTI, Vanda Vanuza Regauer. A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Revista de educação do ideau**, 2021. Disponível em:[https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/167726261234Textodoartigo22811020210713.pdf](https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/167726261234Textodoartigo22811020210713.pdf). Acesso em: 19 Ago. 2024.

SILVA, J. K. DE S.; SIQUEIRA, M. C.; GONCALVES, W. Da S. **Benefícios da terapia assistida por animais**: uma revisão bibliográfica, 2021. Disponível em: <https://repositorioapi.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/8cf5a84d0790-4769-9b51-5bbc56cea00f/content> Acesso em: 18 set 2024.

TEIXEIRA, Ivana dos Santos. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana**. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/179467>. Acesso em: 15 Ago. 2024.

VARELLA, Dráuzio . Paralisia cerebral. **Biblioteca virtual em saúde**, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/paralisia-cerebral-2/>. Acesso em: 28 Set. 2024.

VIEIRA, Fernanda De Toledo; SILVA, Racire Sampaio ; LEMOS, Valeria Rosseto; JUNIOR, Romildo Rocha Azevedo. Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, 2016. Disponível em: DOI:10.11606/issn.1679-9836.v95i3p122-127. Acesso em: 03 Set. 2024.

WICKERT, Hugo. Curso básico de equoterapia: O cavalo como instrumento cionesioterapêutico. **ANDE-Brasil**, 2012. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualtextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/04/01-ande-brasil.pdf>. Acesso em: 23 Ago. 2024.

WIJKER C; LEONTJEVAS R; SPEK A; ENDERS-SLEGERS M.J. Effects of dog assisted therapy for adults with Autism Spectrum Disorder: an exploratory randomized controlled trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2019; 50(6): 2153–2163. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30900194/>. Acesso: 08 de out 2024.

YAMAMOTO, KCM; SILVA, EYT; COSTA, KN; SOUZA, MS; SILVA, MLM; ALBUQUERQUE, VB; PINHEIRO, DM; BERNABÉ, DG; OLIVA, VNLS. **Avaliação física e comportamental de cães utilizados em terapia assistida**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 64, n. 3, p. 568-576. Jun, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/GfwKB6B5ykytjYdnzKTtnhQ/>. Acesso: 08 de out 2024.

ZAGO, Laura Guerra; FINGER, Alenia Varela; KINTSCHNER, Fabiana Maria. A influência da terapia assistida por animais na funcionalidade de uma criança com diplegia espástica: um estudo de caso. **ConScientiae Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 563–571, 2011. DOI: 10.5585/conssaude.v10i3.2720. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2720>. Acesso em: 31 out. 2024.